

Serviço de Anestesiologia

INFORMAÇÕES PARA OS PAIS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A ANESTESIA

Esta brochura tem como objectivo informá-los sobre a anestesia e o anestesista, bem como acerca de alguns aspectos relacionados com a presença da criança no hospital. Deverão estar plenamente informados de forma a poder decidir e autorizar os cuidados anestésicos sugeridos. Com preparação adequada, a cirurgia e a anestesia não necessitam de ser uma experiência traumática para a criança e para os seus pais. Esperamos que esta brochura vos ajude neste sentido.

O anestesista

O anestesista é um médico especializado com experiência em anestesia, tratamento da dor, cuidados intensivos e reanimação. Para além do anestesista, encontrar-se-á sempre presente na sala um enfermeiro com formação específica em anestesia.

Antes da cirurgia

Antes da intervenção terão oportunidade de conversar com o anestesista. Este necessitará de algumas informações para planear a melhor técnica anestésica:

- Cirurgias anteriores; complicações durante a anestesia
- Alergias e reacções anormais a medicamentos ou alimentos
- Doenças
- Medicação habitual

O Internamento e o dia da cirurgia

O internamento das crianças é sempre no Serviço de Pediatria para que possam usufruir de instalações adequadas, bem como de médicos e enfermeiros com experiência a lidar com estes jovens.

Sigam as instruções que forem dadas para o dia da cirurgia. Salvo nas situações previstas pelo

médico, a criança deverá respeitar o jejum de acordo com o esquema:

- Líquidos claros (ex. água, chá, sumo de fruta sem polpa) – até 2h antes da anestesia; volume permitido até 10 ml/kg, no máximo 200 ml
- Leite materno – até 4h antes da anestesia
- Leite adaptado ou de vaca – até 6h antes da anestesia
- Alimentos sólidos – até 6h antes da anestesia
- Não pode mascar pastilhas elásticas ou chupar rebuçados

Se não forem cuidadosamente cumpridas estas indicações de jejum, poderá significar que o procedimento será cancelado ou adiado para a protecção do seu filho.

Outras informações:

- A criança deve tomar banho e lavar a cabeça antes de vir para o hospital
- Tragam alguns brinquedos favoritos que o entretenham
- Para o bloco vistam-lhe uma roupa confortável e limpa; recomendamos um pijama de algodão
- Poderá ser-lhe dada uma medicação, habitualmente sob a forma de xarope
- Habitualmente é aplicado um creme anestésico no local onde vai ser colocado o soro para não sentir dor
- A criança é transportada para o bloco na sua cama, devendo ser acompanhada por um ou ambos os pais
- É desejável que a criança leve para o bloco um pequeno brinquedo e a chupeta, quando a ela estiver habituado

À chegada ao bloco serão recebidos por um enfermeiro e pelo anestesista. Quando considerado benéfico é permitido a um dos pais acompanhar a criança dentro do bloco operatório, mas só até que ela adormeça, já que a sua presença tem um efeito calmante. Durante a cirurgia permaneçam nas proximidades do hospital e contactáveis.

Tudo será feito para que o seu filho não necessite de levar transfusões de sangue ou outros produtos derivados do sangue mas tal pode ser indispensável.

Tipos de anestesia

O tipo de anestesia depende da natureza, local e duração da cirurgia ou do exame que vai realizar.

Anestesia Geral

É a técnica mais utilizada em crianças. Consiste em adormecer a criança através de uma máscara com gases anestésicos colocada sobre a face, ou através da administração de anestésicos no soro. Será ligado a uns monitores que permitem ao anestesista vigiar o funcionamento do coração, a respiração e a tensão arterial. Em muitas situações é necessária a colocação de um tubo na garganta ou na traqueia como auxílio à respiração. No final da intervenção despertará como se acordasse de um sono profundo.

Anestesia Local e Regional

- Anestesia raquídea (anestesia epidural e raquianestesia)
- Anestesia de membros
- Anestesia local

Por vezes, é suficiente eliminar a dor somente na zona a operar. Para tal recorre-se à injeção de um anestésico na proximidade do local da cirurgia ou na raiz de um membro. As operações na zona da barriga, das costas, da bacia e das pernas podem ser efectuadas com uma anestesia realizada na coluna, a raquianestesia ou a epidural. Através de uma agulha

colocada no espaço entre as vértebras é injectado um medicamento, ficando anestesiada a zona que vai ser operada. Nas crianças estas injeções são normalmente realizadas com anestesia geral para que não seja desconfortável. Todas estas técnicas são muito úteis para que a criança não tenha dores após a cirurgia.

Sedação Monitorizada

O anestesista utiliza medicamentos que mantêm a criança confortável e ligeiramente adormecida, mas colaborante.

Complicações

NENHUMA OPERAÇÃO OU ANESTESIA É COMPLETAMENTE ISENTA DE RISCOS

Há riscos específicos relacionados com o procedimento cirúrgico; ninguém melhor que o cirurgião para vos explicar. Vamos abordar os principais riscos relacionados com a anestesia. O nosso objectivo é informá-los, mas não preocupá-los desnecessariamente.

O tipo e a gravidade da doença que tornam necessária a operação ou o exame, a existência de outras doenças e a idade são factores que influem no risco da intervenção.

Riscos relacionados com a anestesia geral - Há riscos anestésicos frequentes, como a sensação de garganta arranhada, cortes nos lábios ou enjoos e vômitos após a anestesia. Há também outros problemas menos frequentes como danificar ou arrancar um dente, problemas oculares, aspiração do vômito para os pulmões.

Riscos relacionados com a anestesia local e regional – dores de cabeça, dores nas costas, dificuldade em urinar, pneumotorax, sensação de adormecimento ou alteração da força dos membros que se prolongam para além do tempo previsto. Habitualmente estas alterações são temporárias.

Outros riscos relacionados com a anestesia - falhas do equipamento, hematomas, infecções, reacções alérgicas.

A evolução da medicina em geral e, no caso particular da anestesia, tem possibilitado uma clara diminuição das complicações graves, sendo estas hoje raras (falência do coração, lesões cerebrais, lesões nervosas incluindo paralisia, coma ou mesmo morte).

Depois da cirurgia

No final da intervenção irá para a sala de recobro ou unidade de cuidados pós-anestésicos onde continuará a vigilância; será acompanhado por um enfermeiro, com a supervisão do anestesista. Logo que possível serão chamados para junto do vosso filho para o acompanhar nesta fase de recuperação. Em alguns casos o pós-operatório será realizado numa unidade de cuidados intensivos podendo, em situações excepcionais, esta decisão ser tomada no decorrer da intervenção. Logo que possível será reiniciada a alimentação da criança.

Se persistir qualquer dúvida sobre a anestesia ou riscos não hesitem em falar com o anestesista.

É nosso objectivo proporcionar à criança e aos pais uma experiência segura e tão agradável quanto possível.